

Exmo. Senhor Presidente da Comissão de Agricultura e Pescas

Deputado Pedro do Carmo

**ASSUNTO: Audição à APZA - Associação Portuguesa de Zoos e Aquários, sobre a conjuntura do sector bem como possíveis constrangimentos e/ou dificuldades no que respeita à sua actividade.**

Acompanhando a evolução dos tempos, da sociedade, da conservação da natureza, da relação homem/animal, da ciência do Bem-estar animal, do desenvolvimento da legislação atinente, mas conseguindo sempre articular as especificidades em causa com as características e traços identitários da cultura tradicional nacional, Portugal tem desde sempre apostado no respeito e preservação da vida animal, cumprindo-se este ano o vigésimo aniversário sobre o momento em que passou a verificar-se regulamentação específica para parques zoológicos (incluindo aquários), no nosso país.

Desta forma, de então para cá, foi possível articular o desejo de lúdica e turística fruição de visionamento animal do público, com a salvaguarda daquela que se considera ser a mais elementar condição da manutenção de coleções de espécimes vivos sob cuidado humano – o bem-estar animal e a conservação da natureza através, por exemplo, de programas internacionais de reintrodução de espécies em perigo, no selvagem, e de apoio a projectos nacionais e internacionais de proteção de habitats e ecossistemas. Com efeito, modernamente direcciona-se esta actividade em apreço para o sustento de espaços de preservação do bem-estar animal, da salvaguarda das espécies, da garantia da saúde e segurança das mesmas bem como dos seus habitats e, por último mas não menos importantes, para objectivos de investigação académica, sensibilização e educação públicas para a sustentabilidade e urgências climáticas, quanto à necessidade de preservar a Natureza em toda a sua biodiversidade.

São verdadeira e inequivocamente instituições de interesse público, todas estas a que nos dirigimos, circunstância pela qual deve face às mesmas haver um redobrado

acompanhamento e interesse no que respeita à situação sectorial que atravessam, bem como das dificuldades e constrangimentos de que possam padecer.

Neste âmbito, a APZA - Associação Portuguesa de Zoológicos e Aquários, fundada no ano de 2006 e tendo como objectivo a promoção da colaboração entre os zoológicos e os aquários de Portugal, é de tudo quanto acabámos de mencionar, verdadeiro reduto. Esta associação reúne um vasto número de associados, e inerentes especialistas em dezenas de áreas técnicas e científicas, dos quais, constam a exemplo, o Zoológico de Lisboa, o Oceanário de Lisboa, o Zoomarine, o Zoológico de Lagos, o Zoológico de Santo Inácio, o Aquário Vasco da Gama, o Grupo Lobo, entre outras entidades. É, por sua vez esta associação, a representante nacional na WAZA – World Association of Zoos and Aquariums e na EAZA – European Association of Zoos and Aquariums (a qual, em setembro de 2022, reuniu, no Algarve, um record de 926 especialistas no seu congresso anual).

Assim, importa ouvir em sede de Comissão a associação em causa, colhendo os contributos que a mesma possa aportar à Assembleia da República, de maneira que possam também os Deputados, no âmbito das suas atribuições, contribuir para melhor legislação. E ainda, compreender como foram, e se já foram, ultrapassadas as muitas dificuldades do sector nos confinamentos e nos anos pandémicos da COVID-19, bem como aquelas que possam ser outras actuais adversidades, constrangimentos, carências ou preocupações de que incidam pelo sector.

Pelo exposto, ao abrigo das disposições legais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Partido CHEGA vem requerer a audição à APZA - Associação Portuguesa de Zoológicos e Aquários, sobre a conjuntura do sector bem como possíveis constrangimentos e /ou dificuldades no que respeita à sua actividade.

Palácio de São Bento, 24 de abril de 2023

O Deputado do Grupo Parlamentar do CHEGA,

Pedro Frazão